

Em São Paulo, escola atrai mais de 700 mil estudantes

Cida Taiar

SÃO PAULO — A expansão da rede de pré-escolas no estado de São Paulo, nos últimos anos, está próxima da média de 6% ao ano — um índice de reforço considerável em comparação com o crescimento anual da população brasileira, em torno de 1,8%. Em 1986, por exemplo, havia 693 mil crianças matriculadas em pré-escolas da rede estadual, municipal e particular, e em 1987 esse número subiu para 735 mil. Crescimento maior se deu entre os estabelecimentos particulares, com um aumento de oferta de 19 mil vagas, mas as prefeituras dos municípios do estado não ficaram muito atrás nesse avanço, com uma soma de 17 mil vagas.

"Essa é uma notícia auspíciosa", saúda a professora Dulce Donadelli Pinto, secretária da Educação de São Bernardo do Campo, um dos municípios industriais que formam o ABC paulista. Dulce, que há 35 anos se dedica à pré-escola, comanda hoje um dos mais atuantes projetos de assistência escolar a crianças entre cinco e seis anos de idade.

Para uma população de 650 mil habitantes, por exemplo, a prefeitura de São Bernardo oferece hoje 24.500 vagas só para a faixa pré-escolar, e constitui um projeto-modelo desse setor de ensino. Mesmo em bairros com densidade populacional baixa, que não comportam uma escola, a Secretaria da Educação instala Classes Municipais de Educação Infantil, as CMEIs, com o mesmo programa pedagógico.

"A pré-escola é um recurso fundamental para se apagar algumas diferenças entre crianças ricas e pobres, em vias de se alfabetizar", explica a professora Dulce. Os que vêm de famílias de classe média ou alta, por exemplo, dispõem aos três anos de um mínimo de estimulação — já folhearam um livro ou revista, já rabiscaram um papel, já ouviram alguém contar uma história. As crianças pobres, ao contrário, não passam em casa por esses estágios. "Se não houver a pré-escola, esta criança chegará à alfabetização em visível desvantagem", reforça a educadora. Em ou dois anos de prática escolar, as diferenças são superadas — seu

poder de atenção aumenta, o vocabulário se enriquece, a motivação cresce."

Nem sempre, porém, a importância pedagógica da pré-escola é considerada pelos pais. Na maior parte das vezes — entre famílias ricas e pobres — as escolas são utilizadas como creche, um espaço confiável onde os filhos são deixados enquanto pai e mãe trabalham fora. "Por isso, quando é necessário fazer algum corte no orçamento, os pais julgam a pré-escola dispensável", observa Maria Cristina Capistrano, coordenadora pedagógica da Escola Novo Horizonte, que funciona no Alto de Pinheiros, bairro de classe média alta de São Paulo; onde a mensalidade do curso pré-escolar custa Cr\$ 27 mil. Quando a família faz as contas na ponta do lápis, somando a condução, acaba concluindo que sai mais barato pagar uma empregada para tomar conta dos filhos", diz Maria Cristina.

Essa consideração é equivocada, na sua opinião, e com ela concorda o professor Salvador Marcos Felisette, que há 32 anos se dedica ao estudo e à prática no setor da pré-escola — experiência que desenvolveu na Universidade de Ciência, na Alemanha, onde morou durante cinco anos, e também nos Estados Unidos, onde viveu seis anos. Inspirado na afirmativa do educador francês Jean Piaget — "O que não passa pelas mãos jamais vai para a cabeça", ensinava Piaget — Felisette considera fundamental a experiência da criança na pré-escola. Execra, por isso, a denominação "escolinha" que muitas vezes se dá a esse momento da educação infantil.

"Colocar a criança numa boa pré-escola é um alto investimento para o futuro", diz Felisette, que dirige a Escola de Educação Infantil O Golfinho, no Itaim, bairro de classe média em ascensão. Essa "boa escola", na sua opinião, é aquela que não pressiona a criança para se alfabetizar, o que pode estressá-la. É a que oferece condições para que, brincando, o aluno se desenvolva no aspecto emocional, intelectual, motor e também em sua integração social, com estímulos e exigências apropriados à sua idade. "Tudo parece muito teórico", reconhece Felisette. "Por isso, dou uma dica prática aos pais: a melhor pré-escola é a que tem mais horas de recreio. Isso basta."